

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78. 80
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
 Editor: Francisco Alves Vieira

Mais patriotismo e menos personalismo

Não é sem os indícios de inquietante apreensão pelo dia d'amanhã que muitos espiritos, quicá timoratos demais, vêm descabidas e até perigosas, para a consolidação e progresso da Republica, as acirradas luctas politicas, em que se degladiam as figuras primaciaes do partido republicano. Não crêmos nós que as instituições proclamadas pelo povo de Lisboa, de concerto com o exercito e marinha, a contento de toda a nação, após o glorioso movimento revolucionario de Outubro de 1910,— não crêmos que essas instituições democraticas possam ser deruidas por motivos de divergencias de personalidades, por mais importante que pareça a sua influencia e acção no meio politico. A Republica radicou-se tam fundamente no animo do povo, foram taes e tantos os monstruosos crimes da monarchia, que, á face da historia e por honra da logica, reputamos impossivel e absurda qualquer tentativa de restauração dynastica.

Mas—é de bom aviso preveni-lo e de bom portuguez a pregoa-lo—a Republica Portugueza não deve apenas manter-se; precisa, sim, de progredir e avançar, para que não resulte improductivo o heroico esforço dos revolucionarios, para que as nações civilizadas continuem a manifestar-nos a sympathia e confiança que merecem os povos devotados, a serio, ao proprio resurgimento.

Temos finanças precarias, a defeza nacional abandonada, uma pobrissima frota maritima, instrução cahotica, a industria definhada, e uma vida economica cheia de difficuldades. Pertence-nos ainda um vastissimo dominio colonial, cubiça de muitas nações providas de recursos exuberantes e de meios de colonnisação apreciaveis. Temos enfeudados rendimentos da metropole a potentosas emprezas de estrangeiros e os encargos d'uma divida que não podem ser satisfeitas sem deficit.

Cautella, pois! Muito juizo, muito patriotismo se requerem, a temperar o entusiasmo esquentado d'este periodo de agitação post-revolucionaria.

Vem-se fazendo politica de mau exito. politica de facção, de personalismo, n'um choque extremamente susceptivel de vaidades irritadas. Não é isto que o paiz espera, não é por este caminho que seguimos bem.

Extremam-se embora os campos, consoante a orientação mais radical ou mais conservadora de cada grupo; o que, todavia, impõe o são patriotismo é que se suffreiem os impetus, se dominem os impulsos passionaes de caracter individualista e todos os bons republicanos se unam, n'uma conjunção de esforços, de energia e de vontade, para resolver, com suavidade, com tino e criterio, com decisão e patriotismo, a questão economica, os problemas instantes de administração e fomento, a questão nacional, em suma.

Facil é de vêr que no meio do tumultuar da questão méramente politica, os embaraços de governo surgem insuperaveis.

Mau cidadão, mau portuguez será aquelle que n'esta colisão queira ou pretenda provocar uma crise de acuidade melindrosa para a vida nacional.

A situação mostra-se anuviada de complicações que podem dar as mais desastradas consequencias.

Attentem n'isto os bons republicanos e não de convir que, por amor da patria, vale bem o sacrificio de qualquer orgulho ou vaidade ofendida.

Se amanhã—figuremos a hypothese—o povo convier em que o parlamento não cumpre o seu dever, o que fará então esse povo na sua revolta justificada, contra esse poder do estado que tem por sua conta a supremacia politica?

Ha-de depô-lo pela violencia?

De pensar no caso, na latitude das suas sequencias, perde-se o espirito com divagações sinistras...

Passo o tempo das retaliações. União, paz e concordia!

Mais patriotismo e menos personalismo.

Silva Pinto

Morre o grande escriptor, o critico primoroso, o polemista indomavel—que era um espirito sincero e devotadamente democrata. Dos jornaes de Lisboa «A Luta» e o «Mundo» extratamos, com a devida venia, as notas biographicas do extinto escriptor e impressões alusivas ao lutooso successo.

(D'A Luta)

O seu fallecimento

Morreu Silva Pinto! A sua odyssea de tormentos terminou hontem ás 10 horas da manhã, na sua casinha da Travessa da Palmeira, 35, e a esta hora de noite alta a que escrevemos, se o seu corpo livido, mirrado, a cabelleira braca em desalinho, se encontra ainda dentro de um caixão forrado de branco, allumiado pela luz mortica das velas, a sua alma já decerto se encontrou com a do seu querido Cezario Verde e com a com a do gigante de Seide que elle tanto admirava.

Silva Pinto foi um extranho typo de revoltado e luctador. A sua obra é a mais completa autobiographia e se por vezes elle é de um azedo maguante é tambem de uma espiritu l sensibilidade. E assim esse homem escreveu as paginas formidaveis de *Os combates e Criticas*, em que a sua pena era um montante rijo e lenhador, mas escreveu tambem o prefacio ao livro de Cezario Verde, em que não se pôde ser mais delicada, mais terna, mais saudosamente evocador.

Era violento nos seus processos criticos, ou antes era contundente, mas d'isso era fulcro o seu temperamento de sceptico prematuramente amolgado pela vida.

Foi ao Brazil e voltou mais azedo do que nunca. Conheceu a opulencia e a mais negra miseria. Passou a vida luctando no livro e no jornal e ultimamente uma commissão de amigos solicitava da imprensa o obulo para o luctador que morria. Foi tarde o auxilio. Já os seus olhos se haviam cerrado e á sua boca inutil era o pão. Chegou á hora do enterro. E' com magua e piedade que traçamos estas linhas. Silva Pinto tinha 63 annos. Guerrilheiro das letras, elle não pensou nunca n'uma obra para ficar. Nunca cenzelou com amor os seus periodos, não acaçalou os seus adjectivos, não bruniu as suas phrases. Todavia, a sua obra será sempre lembrada como photographia de uma época e de uma sociedade literaria.

Na sua casa da T. da Palmeira tinham passado todos os grandes homens da literatura. Falava n'isso com ennobrecido orgulho. Ali mesmo morreu, de fome, quasi envolto em recordações. Ha mez

e meio a doença prostrou-o no leito e d'então para cá a sua alimentação era leite e ovos. Não tinha as dores cruciantes que são a crucifixação da doença, mas um enfraquecimento crescente, como o do morrão que bruxoleia e fica á mingua de azeite. O alimento foi diminuindo e ha 3 dias que já nem uma colher de leite tomava.

No dia 27 ainda rabisçou um bilhete, mas a sua letra perdera toda a fórma e a sua fala era cheia de desvario onde a lucidez abria parenthesis de insensibilidade.

Ante-hontem, julgava-se passeando com Cezario e Camillo em S. Miguel do Seide. Chamava-os, falava-lhes:

—Os meus amigos, os meus queridos amigos.

Mas passado esse instante, perguntava á esposa de Narciso de Lacerda:

—E' verdade que eu estive com elles?

Foi um luctador, um trabalhador que tombou. Descança em fim da lucta. E assim, heje, amanhã, a gente vae deixando pelo caminho velhos amigos, caras recordações. A manhã só ha em volta de nós gente nova, que não viveu, nem sabe e não tem olhos de vêr para cada ruga, nem inquire quanta porção de sofrimento foi precisa para fazer cada cabelo branco.

Pobre Silva Pinto.

A obra

A obra de Silva Pinto é vasta e a sua feição dominante a polemica ou a critica de commentarios, que nem outra convinha á sua condição de guerrilheiro das letras, sempre de bocca amarga e de um grande riso satânico. Entre os muitos livros que publicou citaremos os seguintes:

«Questões do dia, (1870); *Sciencia e Consciencia*, (1870); *Farças Contemporaneas*, (1870); *A Questão da Imprensa*, (1871); *Theophilo Braga e as criticas*, (1871); *A hora da lucta*, (1872); *Horas de Febre*, (1873); *O Espectro de Juvenal*, (1873); *Engenia Grandet*, traducção, (1873); *O Padre Maldito*, (1873); *Balzac em Portugal*, 4 edições, (1873); *Noites de vigilia*, edição mensal, (1874); *Noites de vigilia*, edição quinzenal, (1875); *Emilia das Neves e o Theatro Portuguez*, 2 edições, (1875); *Contos phantasticos*, (1875); *Os homens de Roma*, drama, (1875); *A questão do Oriente*, (1876); *Revista litteraria*, (1876); *Os jesuitas*, (cartas ao Bispo Americo), 5 edições, (1877); *Do realismo na arte*, 5 edições, (1877); *Nós e a Alfandega do Porto*, 4 edições, (1877); *O Padre Gabriel*, drama, duas edições, (1877); *Controversias e Estudos Litterarios*, (1878); *No Brazil*, 2 edições, (1879); *O Empréstimo de D. Miguel*, 5 edições, (1880); *Realismos*, 2 edições; *Combates e criticas*, 2 edições, (1882); *Novos combates e criticas*, 2 edições, (1886); *O caso de Marinho da Cruz*, (1889); *Camillo Castello Branco*, (1889). *A mulher do capitão Branican*, traducção, 2 volumes, (1893); *Philosophia de João Braz*, (1895); *Santos portuguezes*, (1895); *Theorias de João Braz*; *Neste Valle de Lagrimas*, (1896);

A queimar cartuzos, (1897); *De palanque*, (1896); *O riso amarello*, (1897); *Noites de vigilia*, 4 volumes, (1897); *Criterio de João Braz*, (1898); *Memorias de um suicida*, de Maxime du Camp, traducção, (1898); *A torto e a direito*, (1900); *Pela vida fóra*, (1900); *Alla noite*, (1900); *O mundo furta cores*, (1900); *Moral de João Braz*, (1901); *No mar Morto*, (1902); *S. Fregil*, (1902); *Por este mundo*, (1903); *Alma Humana*, (1904); *No Coliseu* (1904); *A Velha Historia*, (1906); *Ao correr do pello*, (1906); *Na T avessia*, *Em Ferias*, *Entre nós*, *Frente a frente*, *Para o fim*, *Na Procella*, *Ha quarenta annos*.

Collaborou assiduamente no *Pimpão* com o pseudonymo de João Braz e foi, durante muitos annos, correspondente litterario da *Voz Publica*, do Porto. Foi redactor do antigo *Diario da Tarde*, de Urbano Loureiro e Agostinho Albano, de *A Epocha* e do *Diario Popular*, de Lisboa, e tem collaboração dispersa por quasi todos os jornaes portuguezes.

Silva Pinto nascera em Lisboa a 14 de abril de 1848. O seu nome de baptismo era Antonio. Foi, durante muito tempo, director da Casa de Correção de Lisboa.

Na doença foi sempre acompanhado por Narciso de Lacerda, sua esposa e filhos, que eram afilhados de Silva Pinto e a quem ha na sua obra inumeras referencias (Marius e Raul).

Foi seu medico assistente o dr Alfredo Luiz Lopes, verificando o obito o dr. Tudella.

O funeral realisa-se hoje, da travessa da Palmeira, 35, para o cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficará depositado no jazigo que contém os restos de seus paes.

(D'O Mundo)

«Notas á margem»

Pas de bavardage sur sa tombe—A frase que elle amava de outro grande condemnado do inferno social, deve hoje ser reeditada como a expressão severa do protesto comovido que a sua vida sugeriu e que a sua desaparição evoca.

Silva Pinto era considerado um espirito caustico, um azedo. Quem atendesse só ás snas exterioridades, reputa-lo-hia assim. No fundo, coraçao de uma sensibilidade feminina. Esse sarcasta impiedoso tocava os limites da pieguice. Quem foi que falou na sua candura? Tinha-a, como todos os romanticos, os verdadeiros romanticos, isto é, não os que simulam o sentimento em imagens falsas, mas os que passam na vida esgrimindo contra moinhos, em que entreveem exercitos; batendo se por uma Dulcinéa que só existe no puro Ideal, e não vibrando lançadas senão em fantasmas, porque são incapazes de matar uma mosca ou de sacrificar um monstro.

Pas de bavardage sur sa tombe.—O que hontem se gelou, foi uma alma. O que hontem se apagou, foi um espirito.

Bondosa alma, luminoso espi-

ritol Se a amargura se lhe converteu em sarcasmo, as responsáveis foram as iniquidades do destino e dos homens. No fundo, só uma melancolia desilusão transparecia. Silva Pinto sofreu pelas contemplos do mundo em que vivia. Desejá-lo-hia nobre, apaixonado, sincero e bello. Essa decepção levava-o á sua oração de todas as noites: «Bello! Já tenho um dia de menos!»

Começou na miseria, teve um parentesis de fortuna, e de novo lhe abriu os braços devoradores a desgraça. Ao fugirem-lhe os amigos, a sua tristeza voltou-se numa ironia: «Foi melhor assim! Tinha tantos amigos que não podia distinguir os verdadeiros.»

Tal era o homem que, despresando o mundo, aquilatando a humanidade pela dura face de egoismo, que lhe apresentava, todavia foi amigo até á loucura, — que o digam Cesario Verde, Cardia, — e teve a adoração da mulher, até a tornar um enigmatico idolo de toda a sua alma, quer o seu nome não devesse ser pronunciado, como essa misteriosa desconhecida das *Noites de vigilia*, quer a sua gloria lhe sobrelevasse o encanto, como a grande Sara.

Pas de bavardage sur sa tombe. — Junto do seu cadáver está a figura rude do seu mestre, Jules Vallés, com um dedo na boca. Sofreu. Lutou. Viveu hostilizado, morre quasi esquecido. Espalhou a sua intelligencia, gastou a sua emoção no livro, no jornal, em mais de 10:000 paginas escritas. Era um grande escritor português, da raça dos maiores que tem tido esta terra! A sua prosa é a de um mestre. Moldou o bronze de Herculano e bateu o aço de Camilo. E' o ultimo do grupo de grandes prosadores da sua geração. Eça e Fialho não o subrepararam na divina arte da linguagem; mas, mais felizes do que elle, não tiveram uma velhice difficil a torçã-lo a torturas de itubempré, quebrando o estilo nas arestas dos assuntos mesquinhos e na preocupação violenta e amarga do pão de cada dia.

Pas de bavardage sur sa tombe. — O que hontem se gelou, foi uma alma. O que hontem se apagou, foi um espirito. Elle sabia melhor o que valia do que nós lho poderíamos dizer.

Mayer Garção

Palavras Solemnes

ACERCA DE

Silva Pinto

Penaliza-me que em arredadas eras travassemos um recontro de polemistas assanhados, em que, ainda assim, não houve derrotas nem triunfos. Se vencedor saiu algum, foi Silva Pinto vencendo-se a si proprio. Elle podia escolher na panoplia das calumnias que lhe ofereciam, armas para uma nova e mais dilacerante arremetida. Não as aceitou. E, quando as infamias anonimas corriam impressas com a suspeita da sua autoridade, calou o nome do difamador e sofreu em silencio a retaliação. Pois que não pude duvidar deste bizarro lance de cavalheirismo, admirei o homem na idade menos reflexiva, e deplorei que a sorte não desse áquelle moço de vinte e dois annos medianos confortos de vida, que lhe permitissem arrancar-se á illaqueação dos Aretinos e dos Clavijos boas navalhas de mola, mas despontadas pelo uso, que se recaldeavam ao fogo de um talento novo e inexperiente.

Silva Pinto irritava-se de mais, em vez de orientar-se no rasto dos felizes, e tecer com as suas mais setinosas frases um capacho para os dadores mais ou menos importantes das cartas de corso na Coisa Publica. Se elle, um pouco saturado do pessimismo de

Schopenhauer e Hartmann, confrontasse, com a sua immaculada pobreza a ignominia latente e consciente dos antropoides cheios de moral... em acções, não trocaria o seu látego de epiteto esquinador pelo desgosto de esmoer em silencio as turfas de director de uma alfandega, com o seu Juvenal interior amarrado ao estomago pelo calibre das conveniencias.

Quanto á sua literatura, Silva Pinto não se tem gasto em leituras aturadas de in-folios, e até dos livros manuais faz pequeno cabedal quando lhes conjectura a intenção ou prevê o remate. São assim os raros espiritos preocupados da originalidade e febris de ideias fluctuantes que ainda não estão estampilhadas nos armazens da sciencia.

Nas criticas teatraes Silva Pinto passa de justo a severo e intransigente como o seu dilecto, G. Planche. Resente-se da leitura apaixonada d'este iconoclasta; mas nunca, desatrena de uma singular integridade, tanto ou quanto mareada pelos nordestes beliscões da sua adjectivação. Revela esclarecido discernimento na expressão plastica e não menor alcance psicologico e selcteo juizo quando inectiva a contextura romanesca, de pacotilha, as fantasias em terceira mão, as pompas do palantrorio, os epitetos parasitas e os *tours surannés* do *Saltimbanco*.

Os doutrinarios no assunto *propriedade litteraria* usam argumentar com a pacata serenidade silogista de academicos bem enroupados e fibrinosamente nutridos. Em Silva Pinto o mesmo assunto dá umas paginas frias e sombrias como a fatalidade, ferem-se ahi as cordas dolentes da alegria e até as ironias temem uma plangencia tragica.

Como republicano radical, Silva Pinto rejeita a questão dos monarchas e ventila sómente a probidade dos contratos representados pelas nações. Tem razão. D. Miguel não digeriu ceitil dos 40 milhões de francos emprestados a Portugal.

O seu estilo tem, de par com a elevação eloquentissima, uma nitida clareza — o *verniz dos mestres*, como disse não sei quem. Usa irases compostas de sarcasmos e pontas de agulhas, e bom peculio de antifrases ironicas. E' muito bilioso na polemica, arrebatado, critico de rija tempera, subtil na analize, muito persicaz de reance, pouquissimo caroavel de perifrases e circunloquios, com uma temeridade sempre bem sorteada de viajar largos estadios de litteratura sem grande bagagem de espositores, e com as melhores armas de combate, muitas vezes ao serviço da verdade, e algumas vezes, com rara dexteridade, ao serviço do paradoxo. Tem ditos originaes, finos botes de esgrima faceta que se vão generalizando em outros escritores. Ainda não conquistou a *popularité populacière*. Para isso falta-lhe escrever mal. A sua correção ataviada a primor e os donaires não espaventosos da locução resabem a uma fidalguia suspeita á ralé.

Finalmente, em uma nacionalidade grande, capaz de antagonismos e tempestades de ideias, onde as instituições perigosas e os homens nocivos devessem ser derruidos a catapultas de estilo bem hervado de escarneos e ironias, Silva Pinto seria um panfletario como o conde de Chesterfield, como Paul-Louis Courier (*Letters of Juniors*), como H. Heine, como Cormeniu.

Camilo Castelo Branco.

CASOS E NOTICIAS

Camara Municipal — (Extracto da sessão da *Commissão Administrativa de 30 d'Outubro*) — Presidencia do cidadão Alves de Oliveira.

Presentes os vereadores, cidadãos: Santos Pinho, Alberto Loureiro, João de Guetim e José de Carvalho.

Assistiu o cidadão administrador do concelho.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, e apresentado o seguinte expediente:

Officio da administração do concelho remetendo por copia o officio do Delegado de Saude do Districto, n.º 317, e o despacho n.º elle exarado pel' ex.º sr. Governador Civil d'Aveiro, sobre a hygiene d'Espinho.

Tomado em consideração.

— Officio da *Commissão Districtal de Aveiro* remetendo incluso o segundo orçamento suplementar d'esta Camara para o corrente anno civil de 1911, com a copia da deliberação da mesma *commissão districtal* n.º 6855 de 21 do mez d'outubro findo, que o approvou.

— Officio de alguns moradores da rua 10, queixando da falta de limpeza e illuminação n'aquella rua junto ao cruzamento da rua 31, e pedindo á Camara as necessarias providencias.

A Camara resolveu que o vereador do pelouro desse as pedidas providencias quanto á limpeza, e quanto á illuminação foi o pedido tomado em consideração para occasião opportuna.

— Participação do guarda civil n.º 306 de que Antonio Gonçalves Rodrigues, Antonio de Paula e Arnaldo de Andrade, moradores n'este concelho, deixavam vasar dos predios em que habitam para a rua, agua de sabão, o que é prohibido pelo artigo 24 do *Codigo de Posturas* em vigor n'este concelho.

Item, do cabo n.º 196, e do guarda n.º 115, de que José Alves Pereira da Silva e Manoel Ferreira da Costa, tambem moradores n'esta praia, igualmente deixaram vasar agua de sabão para a via publica.

A Camara attendendo ás constantes reclamações que lhe são apresentadas, pedindo providencias para esses abusos, quer dos moradores escrupulosos, quer das auctoridades sanitarias, resolve applicar as multas respectivas e mais uma vez se pronuncia sobre a necessidade de reprimir com rigor taes abusos intoleraveis n'uma terra como Espinho, e mostra-se disposta a, caso varios moradores continuem teimando em querer deitar aguas impuras e muitas vezes immundas para a via publica, reclamar da auctoridade sanitaria a inutilização dos poços existes nos predios d'onde saham essas aguas, como medida necessaria á hygiene e á saude publica.

— Participação do guarda 306, de que encontrára no estabelecimento de vinho por junto e a retalho pertencente ao sr. Manuel d'Oliveira unicamente copos de vidro servindo de medidas, não lhe sendo encontradas nenhuma legaes, o que é prohibido pelo artigo 5.º da *postura municipal* de 23 de março preterito.

Para juizo.

— Idem do mesmo, de que possue Baptista, morador na rua 6, tinha uma vacca apposta a um carro presa por uma corda a uma janella, o que é prohibido pelo artigo 14 do *Codigo de Posturas Municipaes*.

Ao sr. Gueim para informar. — Idem do guarda n.º 155, de que Joaquim de Souza morador na rua 62, assava castanhas na referida rua sem que para isso estivesse munida da respectiva licenca.

Ao sr. Guetim para informar. — Foi presente o balancete da Thesouraria, que accusa o seguinte:

CONGRESSO REPUBLICANO

A eleição dos corpos dirigentes do partido republicano

Na ultima sessão do Congresso republicano foi votada a seguinte lista dos corpos gerentes do partido republicano:

Directorio

EFFECTIVOS

Teofilo Braga, professor e ex-ministro do governo provisório — 250 votos.
Magalhães Lima, publicista — 272 votos.
Pereira Osorio, advogado — 256 votos.
Correia Barreto, official do exercito e ex-ministro do governo provisório — 265 votos.
Luis Filipe da Mata, comerciante — 244 votos.

SUBSTITUTOS

Afonso de Lemos, medico — 245 votos.
Sebastião Peres Rodrigues, medico da armada — 271 votos.
José Nunes da Mata, official da marinha de guerra — 250 votos.
José Pinheiro de Melo, comerciante — 249 votos.
Julio Fonseca, medico — 249 votos.

Junta consultiva

Paulo José Falcão, advogado — 271 votos.
Amandio Gonçalves, professor da Faculdade de Sciencias do Porto — 265 votos;
Casimiro Freire, comerciante — 272 votos.
Jayme de Figueiredo, major de artilharia — 260 votos.
José Ferreira Gonçalves, comerciante — 222 votos.
Domingos Frias, advogado — 223 votos.
José Francisco dos Santos, proprietario — 270 votos.
Queiroz Vaz Guedes, advogado — 260 votos.
Abel de Souza Sebroza, empregado no commercio — 262 votos.

Junta administrativa

EFFECTIVOS

Isidoro Pedro Cardoso, comerciante — 269 votos.
Joaquim Pessoa, proprietario — 267 votos.
Thomé de Barros Queiroz, comerciante — 268 votos.

SUBSTITUTOS

Antonio Alves de Matos, contabilista — 261 votos.
Macario Ferreira, comerciante — 269 votos.
Domingos Rodrigues Pablo, comerciante — 239 votos.

RECEITA

Saldo da semana anterior	929\$673
Cobrado durante a semana: de impostos indirectos de diversos rendimentos	298\$195
	4\$480
Somma	1:232\$648

DESPEZA

Pagos pelos mandados de n.º 199 a n.º 200	6\$070
Saldo para a semana seguinte	1:226\$578
Fundo de viação na Caixa G. de Depositos	595\$884

Foram auctorizadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Dr. Afonso Costa — Acompanhado do Coronel Xavier Barreto (antigo ministro da Guerra da Republica), dos deputados Drs. Barbosa de Magalhães, Germano Martins e Alfredo Magalhães e dos senadores Dr. Antonio Macieira e Arthur Costa, seguiu para o Porto no rapido da noite d'hontem, o Sr. Dr. Afonso Costa, o grande estadista, antigo o ministro da justiça da Republica. Na *garé d'Espinho*, á passagem do comboio, foi feita ao illustre parlamentar uma calorosa manifestação de sympathia. Muitas centenas de cidadãos, com uma banda de musica, alguns munidos de archotes e bandeiras, irromperam em estrepitosas e entusiasticas saudações ao auctor da lei da separação, á Republica, ao Grupo Democratico, á patria, á liberdade, etc.

No pouco tempo em que o comboio se demorou, as manifestações de delirante ovação succederam-se ininterruptas, vibrantes e quentes, não dando sequer ensejo ao illustre parlamentar e homem

d'estado de poder articular, como parecia desejar fazel-o, algumas palavras de agradecimento.

Dr. Antonio José d'Almeida — Em missão politica de propaganda, seguiu para o Porto e varias terras do norte o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, ex-ministro do Interior no Governo provisório da Republica o ardente tribuno das assembleias populares. Na sua passagem, foi em Espinho o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida muito saudado por parte dos seus amigos pessoas e politicos, sendo-lhe feita uma significativa manifestação de sympathia.

Rectificação — A «Republica», a reclamação do digno Director da Escola Antonio José d'Almeida (curso noturno para adultos, inseriu uma rectificação e desmentido ás insinuações, a que no ultimo numero d'este semanario nos referimos e que haviam sido publicadas, em correspondencia, n'aquelle periodico.

Convem, a proposito dizer, — que o mencionado curso funcionará este anno, como no anterior, na escola official do sexo masculino, devendo as despesas com os honorarios do professor ser agora custeados pelo fundo de instrução. Ficará assim o curso, com a primitiva designação, mas livre d'aquelles onus para os subscriptores contribuintes.

Neste sentido a *commissão Parochial Politica* vae em breve dar satisfação do seu honroso mandato.

Conheço de soldados — Como annunciaramos, realisou-se no largo da Feira d'este concelho o annunciado comicio de soldados.

Fallaram varios oradores viudos de diversas agremiações ou classes operarias, alguns com desuzada violencia, outros com mo-

deração e criterio. Ao saber das ideias de cada um dos propagandistas, foi tratada de divergente modo a questão do proletariado em geral, e, quanto á causa economica dos soldados, ameaçados de crise de trabalho pela adopção de novos machinismos, foi aprovada uma representação a dirigir ao governo, pedindo providencias adequadas. Segundo podemos deprender, querem os soldados que se tribute em cinco reis cada lata obturada á machina, devendo a importancia d'este adicional d'imposto servir de subsidio temporario aos soldados dispensados do trabalho, enquanto não seja possível arranjar novo emprego para sua actividade.

Bando precatorio—O bando precatorio no ultimo domingo efectuado, como se projectara, percorreu as ruas d'Espinho conseguindo angariar uma importancia de cerca de 105\$000 reis.

Este dinheiro será destinado a occorrer ao prejuizo do cruzador S. Raphael.

Cyclismo—Passam hoje n'esta praia os concorrentes da corrida de moto-cyclos e bicycletas—*Porto-Lisboa*.

O mar—Nos ultimos dias tem o mar investido com violencia contra alguns predios da praia, em parte desmoronados.

O mercado tem sido gradualmente destruido.

E quanto aos preparativos da obra de defeza só temos a lamentar a morosidade dos trabalhos.

Banhistas—Vae quasi finda a epoca de banhos. Ainda ahi se conservam algumas familias de banhistas, a gosar as delicias do verão de S. Martinho.

Feira—O mercado quinzenal que, como é costume, se realisou no dia 1 deste mez foi muito concorrido e animado de transacções.

Da Suissa—Deve regressar por estes dias a Espinho, vindo do estrangeiro o nosso querido amigo e illustre deputado, Sr. Dr. Bessa de Carvalho. Acompanha-o seu sobrinho Fernando Bessa d'Almeida e Castro, filho do nosso amigo Sr. Dr. Elisio de Castro.

Melhoramentos—Os Srs. Antonio Montenegro dos Santos e Avelino Vaz, que ha dias regressaram de Lisboa, onde foram tratar de varios assumptos de interesse local, trouxeram a certeza de que o Governo da Republica satisfará as justas reclamações d'Espinho. E assim o Governo não descurará a obra de defeza da praia e irá mandar proceder ao estudo e construcção de uma estrada que margine a nova variante da linha ferrea pelo nascente, desviando as aguas pluvias por valetas colectoras, ao longo d'essa rua transversal, de modo a não prejudicarem a parte baixa d'Espinho. Tambem o governo se empenha na resolução do problema de saneamento e abastecimento d'agua potavel.

Fogos d'artificio—Em circular do ministerio de Interior foi recommendado ás auctoridades administrativas que adoptem certas medidas de precaução e segurança no fabrico e emprego de substancias explosivas para uso pyrotechnico.

Congresso—Deve reunir no dia 13 o congresso nacional. Oxalá que os representantes da nação se inspirem n'uma obra proficua em defeza da Republica e para bem do paiz.

Fallecimento—A' ultima hora chega-nos a noticia do fallecimento da extremosa mãe dos nossos amigos, Srs.: Dr. João Augusto da Cunha Sampaio Maia (Conde de S. João de Vêr), Padre Antonio Augusto da Cunha Sampaio Maia e Dr. Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 17 de Setembro de 1911

ESTAÇÕES	N. 1	N. 3	N. 5	N. 7	N. 9	ESTAÇÕES	N. 2	N. 4	N. 6	N. 8	N. 10
	Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário		Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário	Mixto Diário
Espinho PraiaPartida	M. 8,30	T. 4,42	T. 6,30	M.		AveiroPart.				M. 9,08	T. 6,00
Espinho-Vouga"	8,33	4,45	6,33			Azurba (parag.)"				9,13	6,12
Silvalde (ap.)"	8,38	4,50	6,38			Eixo"				9,10	6,18
Paramos (ap.)"	8,41	4,53	6,41			S. João de Loure (parag.)"				9,26	6,23
Sampaio-Oleiros"	8,48	5,02	6,50			Eirol"				9,31	6,30
Paços de Brandão"	8,56	5,08	6,57			Travassô (parag.)"				9,35	6,36
Rio Meão (ap.)"	9,01	5,13	7,03			Canabões (parag.)"				9,49	6,41
S. João de Vêr"	9,08	5,21	7,11			Cazal d'Alvaro (parag.)"				9,40	6,45
Cavaco (ap.)"	9,14	5,27	7,18			Oronho (parag.)"				9,41	6,49
Santins (ap.)"	9,19	5,32	7,24			Agueda"				10,07	7,00
Villa da Feira"	9,22	5,36	7,28			Mourisca"				10,16	7,11
Arrifana (ap.)"	9,31	5,45	7,39			Agueira (parag.)"				10,12	7,17
S. João da Madeira"	9,36	5,50	7,44			Carvalho da Portella (parag.)"				10,28	7,26
Couto de Cocujães"	9,44	5,59	7,45			Macinhata do Vouga (parag.)"				10,34	7,32
S. Thiago (ap.)"	9,49	6,04	8,01			Jafafe (parag.)"				10,30	7,38
	Cheg. 9,53	6,08	8,06			Sernada (parag.)"				10,44	7,44
Oliveira d'AzemeisPartida						Albergaria-a-VelhaPart.		6,53	2,37		
Ul"			8,11			Albergaria-a-Nova"		7,11	2,56		
Travanca (ap.)"			8,18			Branca"		7,17	3,03		
Figueiredo (ap.)"			8,26			Pinh.º da Bemposta"		7,23	3,10		
P.º da Bemposta"			8,35			Figueiredo (parag.)"		7,28	3,16		
Branca"			8,41			Travanca (parag.)"		7,35	3,25		
Albergaria-a-Nova"			8,48			Ul"		7,42	3,33		
	Cheg. 10,52		9,13				Cheg. 7,47	3,39			
Albergaria-a-VelhaPartida				6,00	2,04	Oliveira d'AzemeisPart.	6,02	7,55	3,44		
Sernada (ap.)"				6,20	3,00	S. Thiago (parag.)"	6,07	8,00	3,50		
Jafafe (ap.)"				6,23	3,03	Couto de Cocujães"	6,13	8,06	3,57		
Machina do Vouga (ap.)"				6,29	3,09	S. João da Madeira"	6,22	8,15	4,08		
Carvalho da Portella (ap.)"				6,35	3,15	Arrifana (parag.)"	6,26	8,19	4,12		
Agueira (ap.)"				6,44	3,24	Villa da Feira"	6,36	8,29	4,24		
Mourisca"				6,50	3,30	Sanfins (parag.)"	6,39	8,32	4,27		
Agueda"				7,04	3,44	Cavaco (parag.)"	6,44	8,37	4,33		
Oronho (ap.)"				7,12	3,52	S. João de Vêr"	6,50	8,44	4,40		
Cazal d'Alvaro (ap.)"				7,16	3,56	Rio Meão (parag.)"	6,57	8,51	4,48		
Cabanões (ap.)"				7,20	4,00	Paços de Brandão"	7,02	8,57	4,54		
Travassô (ap.)"				7,25	4,05	Sampaio-Oleiros"	7,08	9,03	5,01		
Eirol"				7,31	4,11	Paramos (parag.)"	7,15	9,10	5,10		
S. João de Loure (ap.)"				7,38	4,18	Silvalde (parag.)"	7,18	9,13	5,13		
Eixo"				7,43	4,23	Espinho-Vouga"	7,23	9,18	5,18		
Azurba (ap.)"				7,49	4,29	Espinho-Praia"	7,25	9,20	5,20		
AveiroChegada				8,00	4,29						

Os Comboios n.ºs 7-8-9 e 10 circulam entre Albergaria-a-Velha e Aveiro desde o dia 8 de Setembro de 1911

A finada senhora contava cerca de noventa annos. Succumbiu de uma antiga lesão cardiaca.

Era dotada de peregrinos sentimentos e primorosa educação. Desvellada em extremo pela familia e condoída sempre da sorte dos desherdados da fortuna, deixava, aos seus filhos estremecidos e aos pobres da localidade, uma indelevel impressão de saudade e de dôr.

A' desolada familia expressamos sinceras condolencias.

Os funeraes realisam-se amanhã, pelas nove horas, na parochial egreja de S. João de Vêr.

A expansão do livro portuguez

O infatigavel e audacioso livreiro e editor, Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central da Rua da Prata, 158 e 160, em Lisboa, acaba de iniciar uma tentativa, cujos resultados devem ser coroados de lisongeiro exito.

E' uma larga e pertinaz propaganda dos livros portuguezes, na florescente e prospera Republica dos Estados Unidos do Brazil, tornando conhecida a nossa vida litteraria, o nosso meio intellectual e pelos livros editados na sua casa.

Incumbido d'essa missão partiu para aquella Republica, o cidadão Manuel Joaquim dos Santos, que demonstrará o valioso stoch que possui a Livraria Central, d'obras de grande interesse e utilidade.

A Revolução Portugueza

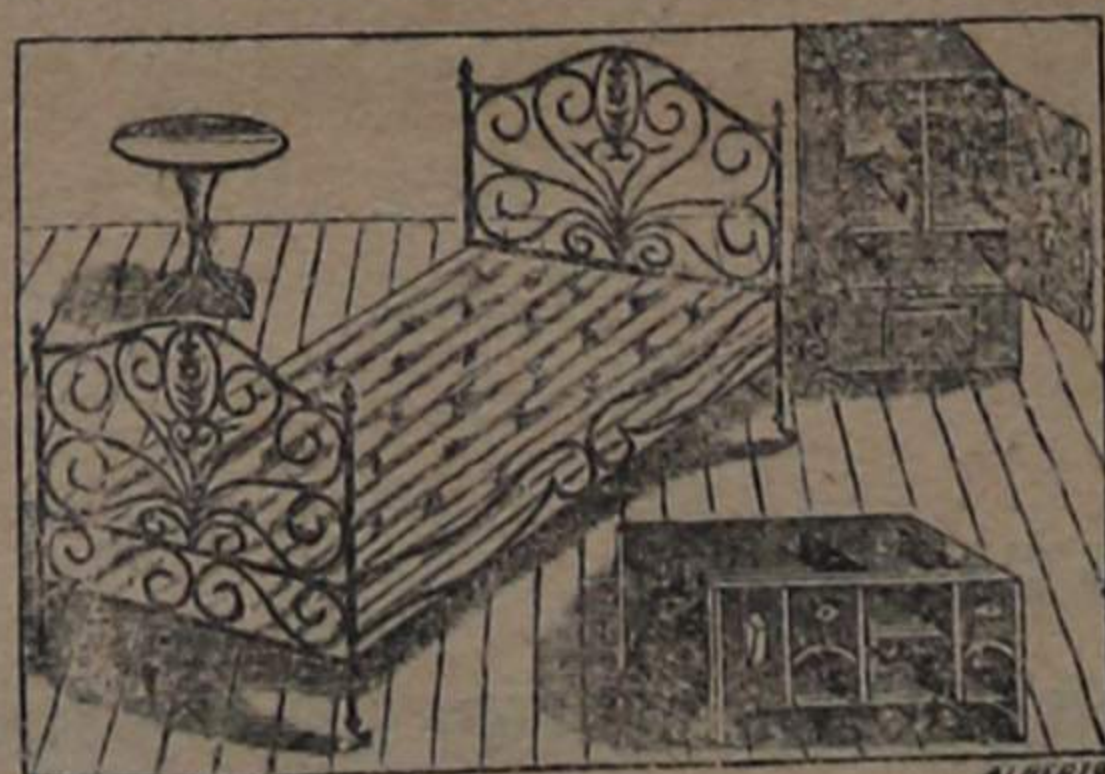
Está quasi esgotada a edição d'este interessante livro, bello trabalho do illustre revolucionario, cidadão Machado dos Santos, o heroe da Rotunda da Liberdade.

E' um curioso volume, nitidamente impresso, illustrado com retratos e gravuras, onde se encontram colleccionados e narrados ingellamente os principaes casos e acontecimentos que precederam á proclamação da Republica.

São editores, os tambem convictos democratas, Lomas & Franklin, da Typographia Liberty, Rua do Lioramento, 88, Lisboa.

O preço de cada exemplar é de 600 reis.

A' venda na Livraria Gomes de Carvalho.



FOGÃO

Vende-se um quasi novo.

Para ver e tractar na officina.

Santos Silva & Ir.

Agua de Pizões "MOURA,"

A melhor de todas as aguas de meza.

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inegalavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

Experimentar é usar

Unicos representantes em ESPINHO Figueiredo & Couto Fabrica do Mõcho

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, substancia tónica e balsamica, que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permite administrar o Ferro sem produzir prisão de ventre nem incommodo

DEPOSITO GERAL EM PARIS: 21, rua de Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO COM ALCATRÃO de CHEVRIER

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DA FRANÇA e DA EUROPA nas MOLESTIAS do PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CLOROSIS, ANEMIA, DEREBILIDADE FISICA PULMONAR, BRONCHITES, RAQUITISMO

Deposito no Porto—Ferreira e Irmão



ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
rotthese e operações dentarias.
Passado Alegre 10-1.
Em frente ao corte da Graciosa

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes de Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á 65-
tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

TA FOOGRAPHI EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
trabalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
etrato por mais an-
ti-o que seja

Conclusão de trabalhos aos
photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, n.º 69

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses, -- de **alvo-
caça e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
publicas: -- passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*
Organisa de documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
como se occupa de todos os assumtos dependentes das repartições eclesias-
ticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averba-
mentos e papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças, respecti-
mente ao preço de reis **158000, 58000 e 28500.**

Dá direito aos seguites serviços:

**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções e
pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
trial; predial, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como
miusterios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos
d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-
cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura-
doria**

Primeira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial
de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença

Por esta avença fornece **«A Judicial»**:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e recla-
mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante
cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas os
bre estes mesmos assumptos.

Tercera avença

Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisit.)

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramujo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSURUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDÉDORES

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installação de agua
gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para
os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha
zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfectos e
economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as
provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga
respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA